

Nas últimas duas décadas, o nível de instrução dos agricultores e a sua idade média aumentaram...

O Instituto Nacional de Estatística produz, desde o início dos anos 80, um vasto conjunto de estatísticas sobre a agricultura, com o objectivo de responder às necessidades de informação nesta área nomeadamente para cumprir as obrigações comunitárias no âmbito da Política Agrícola Comum.

A recente publicação “Portugal Agrícola 1980-2006” pretende disponibilizar séries longas com informação estatística que caracterize as explorações agrícolas, a produção vegetal e animal, a economia agrícola, os preços na agricultura e o consumo alimentar.

Explorações e Produtores Agrícolas, entre 1989 e 2005

- O número de explorações agrícolas reduziu-se para cerca de metade (-46%), mas a dimensão média das explorações aumentou de 6,7 para 11,4 hectares;
- Em 2005, apenas 7% dos produtores agrícolas obtiveram o seu rendimento exclusivamente da exploração agrícola; em 1989, esse número era de 11%;
- Entre 1989 e 2005, a percentagem de produtores agrícolas com 65 e mais anos aumentou de 29% para 47%;
- Entre 1989 e 2005, o número de produtores agrícolas sem qualquer nível de ensino diminuiu de 47% para 29% do total, enquanto o número daqueles que têm habilitações acima do 2º ciclo do Ensino Básico aumentou de 4% para 10% do total.

O número de explorações agrícolas em 2005 era de 323 920, o que, em comparação com 1989, corresponde a uma diminuição num ritmo de cerca de 3% ao ano.

A Superfície Agrícola Utilizada também se reduziu entre 1989 e 2005, cerca de 8%, e, conseqüentemente, a dimensão média das explorações quase duplicou.

Número de explorações e Superfície Agrícola Utilizada, 1989-2005

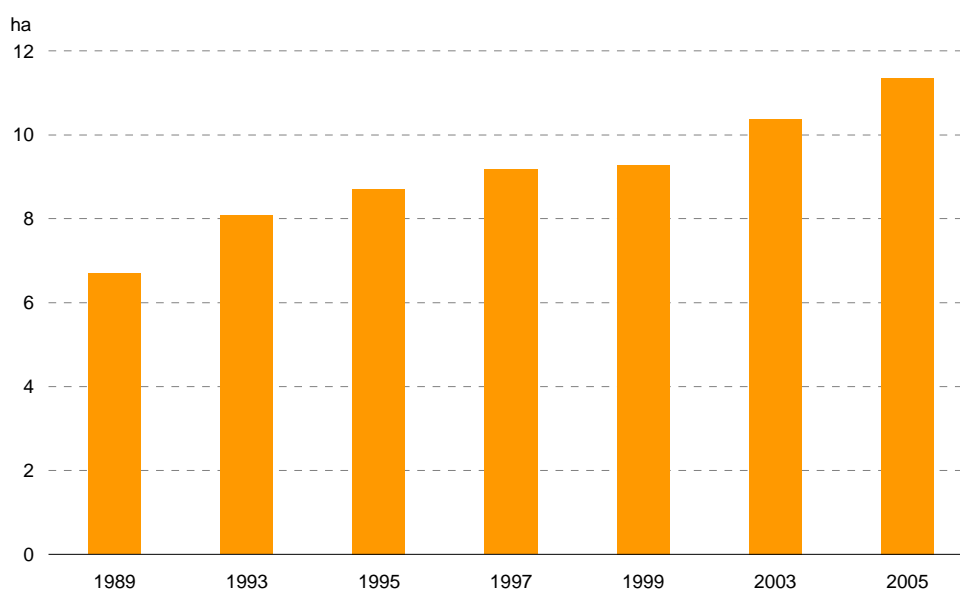
	1989	1993	1995	1997	1999	2003	2005
Número de explorações	598 742	489 010	450 636	416 686	415 969	359 284	323 920
Superfície (ha)	4 005 594	3 949 548	3 924 623	3 822 127	3 863 116	3 725 190	3 679 587

Fonte: INE, Portugal Agrícola 1980-2006

Nos últimos 16 anos, a dimensão média das explorações agrícolas

quase duplicou, passando de 6,7 hectares para 11,4 hectares.

Dimensão média da superfície agrícola utilizada das explorações

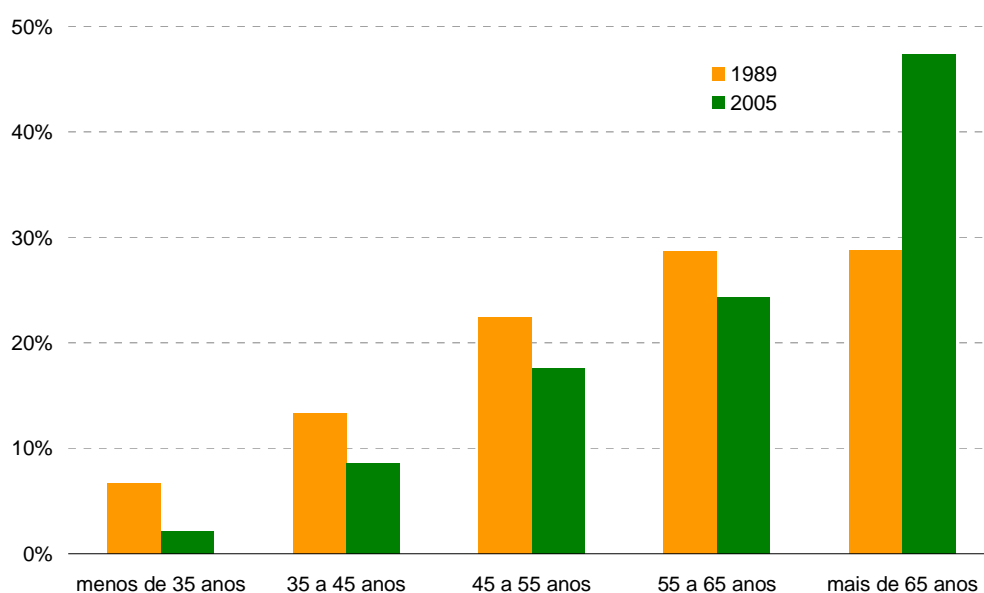


Um dos aspectos mais marcantes dos agricultores portugueses é o seu acentuado envelhecimento, uma vez que não se tem verificado a entrada de jovens na actividade agrícola.

O peso relativo dos produtores com menos de 35 anos reduziu-se de 6,7% para 2,2% no período em análise. No

entanto, o envelhecimento dos agricultores é ainda melhor demonstrado através do índice de envelhecimento (relação entre os produtores com 65 e mais anos e os que têm menos de 35 anos), que aumentou de 4,3 para 21,9 entre 1989 e 2005.

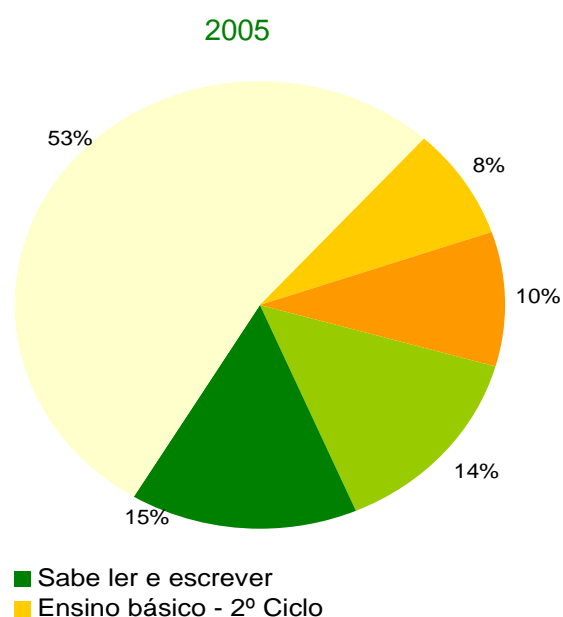
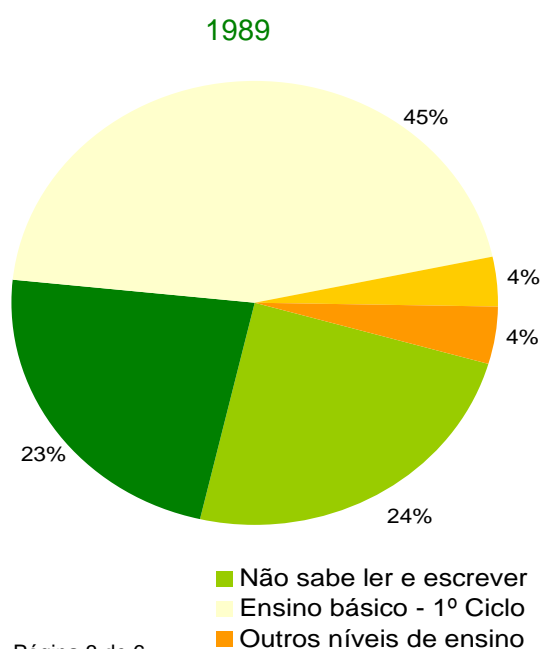
Produtores agrícolas, segundo o escalão de idade (%)



O nível de instrução dos produtores agrícolas, apesar de ter registado uma melhoria, continua baixo. De facto, em 2005, cerca de 15% dos produtores sabe ler e escrever mas não tinham qualquer nível de instrução e 14,2% não sabiam ler nem escrever. Entre 1989 e 2005, verificou-se uma duplicação do peso relativo dos agricultores que possuíam o 2º ciclo,

que passou de 3,8% para 7,9%. Constatase ainda que a percentagem dos produtores com o 3º ciclo quase duplicou, passando de 2,4% para 4,1%. Já os produtores com o nível de ensino secundário e politécnico ou superior representavam, em 2005, respectivamente, apenas 5,7% e 3,3%.

Produtores agrícolas segundo o nível de instrução



As Produções Vegetais e Animais alteraram a sua composição

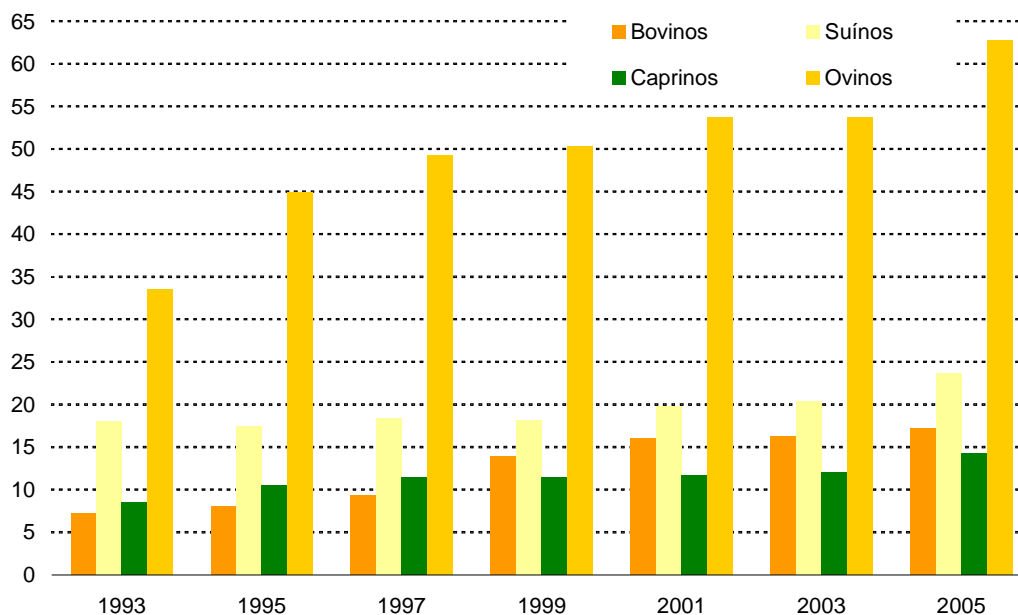
Entre os quinquénios 1980-84 e 2002-06, registaram-se as seguintes alterações na composição das produções vegetais e animais:

- a área de cereais diminuiu para menos de metade, passando de 902 mil para 438 mil hectares;
- a produção de vinho diminuiu 22,6%, passando de 9 105 mil para 7 049 mil hectolitros;
- a produção de laranja aumentou 94%;
- a produção de carne de suíno mais do que duplicou, enquanto a de carne de frango aumentou de 172 mil para 294 mil toneladas;
- a produção de leite de vaca mais do que duplicou, enquanto a produção de queijo aumentou 77%,.

O número de explorações com bovinos e suínos diminuiu cerca de 60% entre 1987 e 2005. As explorações com ovinos e caprinos tiveram decréscimos de 43% e 54%, respectivamente, entre 1993 e 2005.

Apesar da redução do número total de explorações, os efectivos bovino e ovino aumentaram, resultando num acréscimo do número médio de efectivos por exploração.

Número de efectivos animais por exploração



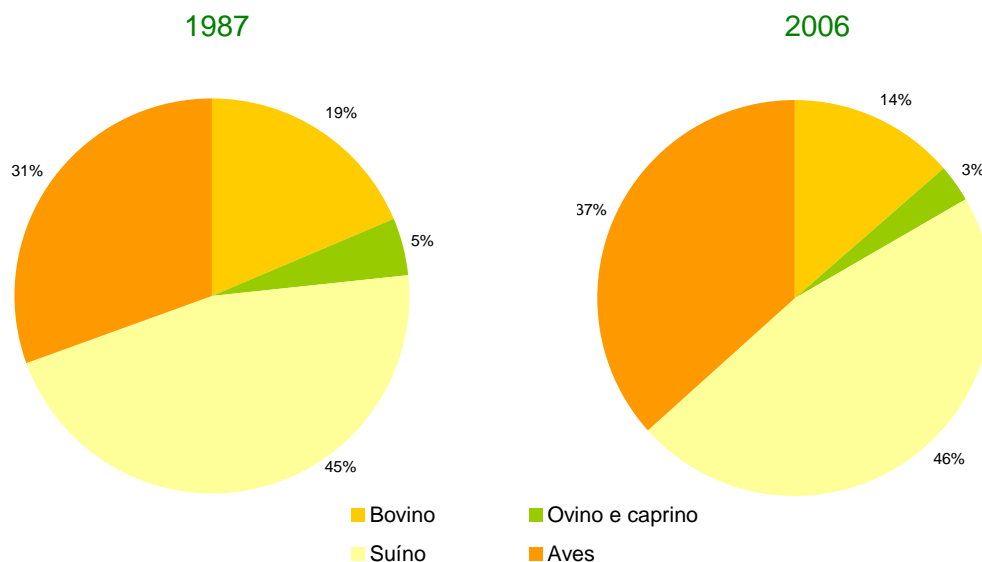
De facto, enquanto em 1993 existiam, por exploração agrícola, 7 bovinos, 18 suínos, 8 caprinos e 33 ovinos, em

2005 esses valores eram, respectivamente, de 17, 24, 14 e 62 animais por exploração.

Analizando a produção de carne por espécie animal entre 1987 e 2006, verifica-se uma alteração na sua estrutura: a produção de carne de bovino diminuiu o seu peso relativo de

19% para 14% do total, a produção de carne de caprino e ovino diminuiu para 3%, e a carne de aves aumentou de 31% para 37%.

Produção de carne representatividade por espécie animal



Em 2006, Portugal recebeu mais de 800 milhões de euros de subsídios

A rubrica “subsídios” compreende os “subsídios aos produtos” e “outros subsídios à produção”. Os primeiros encontram-se associados à lógica de apoio à actividade agrícola. Os subsídios aos produtos tiveram um

aumento progressivo entre o ano da adesão (1986) e o início do 2º Quadro Comunitário de Apoio (QCA II), em 1994. A reforma intercalar de 2003 privilegiou estes subsídios em detrimento das ajudas aos produtos.

Subsídios														
Portugal														Unidade: 10 ⁶ Euros
Anos	Total	Aos produtos												À produção
		Total	Produtos vegetais							Produtos animais				
			Total	Cereais	Plantas industriais	Hortícolas frescos	Frutos	Outros	Total	Bovinos	Ovinos e Caprinos	Outros		
1986	25	4	4	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	21
1987	138	25	15	8	7	0	0	0	10	0	10	0	0	113
1988	149	57	20	12	7	0	2	0	36	0	36	0	0	92
1989	147	71	35	23	10	0	1	0	37	0	37	0	0	75
1990	182	69	37	23	12	0	2	0	32	0	32	0	0	113
1991	294	165	83	60	12	0	11	0	83	0	83	0	0	129
1992	326	166	103	80	13	0	10	1	62	13	49	0	0	160
1993	412	257	159	87	54	0	18	0	98	29	45	25	0	155
1994	641	429	279	189	57	0	30	2	150	63	58	30	0	212
1995	724	451	290	192	56	0	41	2	160	78	53	30	0	274
1996	744	470	288	180	50	0	57	2	183	113	47	22	0	274
1997	725	411	290	197	42	0	47	4	121	77	31	13	0	314
1998	757	402	267	160	44	0	60	4	134	84	44	7	0	355
1999	756	395	264	179	40	0	43	3	130	80	50	0	0	361
2000	664	377	263	151	40	0	65	6	114	72	41	0	0	287
2001	783	414	279	183	36	26	28	6	135	105	30	0	0	369
2002	845	419	275	169	27	31	42	6	144	97	47	0	0	426
2003	892	474	289	171	26	34	54	5	185	139	45	0	0	418
2004	964	530	318	199	27	40	47	5	213	147	46	20	0	433
2005	1 038	476	175	54	17	42	58	4	301	238	24	39	0	563
2006	810	347	178	14	60	34	66	4	168	82	25	61	0	513

Para saber mais...

Portugal Agrícola 1980-2006

O Instituto Nacional de Estatística (INE) produz, desde o início dos anos 80, um vasto conjunto de estatísticas sobre a agricultura, com o objectivo de dar resposta às necessidades de informação nesta área e cumprir as obrigações comunitárias, no âmbito da Política Agrícola Comum.

A informação tem sido disponibilizada nas publicações do INE de carácter geral (por ex: Estatísticas Agrícolas) ou temáticas (por ex: Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas) ao longo dos últimos 26 anos. Considerou-se agora oportuno, na sequência da publicação PORTUGAL AGRÍCOLA, editada em 1993, reunir numa nova publicação a informação estatística mais relevante produzida sobre a agricultura, melhorando assim a acessibilidade da informação.

A publicação Portugal Agrícola 1980-2006 apresenta 500 séries estatísticas em quadros, gráficos e cartogramas, estando organizada em sete capítulos: A Agricultura em Portugal, As Explorações Agrícolas, As Produções Vegetais, As Produções Animais, A Economia Agrícola, Os Preços na Agricultura e o Consumo Alimentar.

Para proporcionar uma abordagem mais fácil aos utilizadores da informação estatística, recorre-se a análises sumárias, evidenciando as principais evoluções na agricultura portuguesa nos últimos 26 anos.

Fonte: [Portugal Agrícola 1980-2006](#).

Alguns conceitos utilizados

Exploração agrícola: Unidade técnico-económica que utiliza mão-de-obra e factores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente as seguintes condições: a) produzir um ou vários produtos agrícolas; b) atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.); c) estar submetida a uma gestão única; d) Estar localizada num lugar determinado e identificável.

Superfície agrícola utilizada: Superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sobcoberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes.

Efectivo animal: Animais que são propriedade de uma exploração agrícola, bem como os criados sob contrato pela exploração.

Subsídios: São as transferências correntes, sem contrapartida, que as Administrações Públicas ou as instituições da União Europeia fazem aos produtores residentes, com o objectivo de influenciar os seus níveis de produção, os seus preços ou a remuneração dos factores de produção. Os subsídios registados nas CEA são classificados, de forma geral, em “Subsídios aos produtos” e “Outros subsídios à produção”.